



TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICO: FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO

Luise Barbosa Dias¹; Maria Clara Oliveira¹; Wilson Carlos Oliveira Júnior¹; Yamani Eloy de Almeida Machado¹; Tânia Maria de Araújo³; Paloma Pinho de Sousa⁴; Débora Ramos²; Karoline Oliveira²; Iracema Lua³.

1. Discentes, Curso Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana

2. Dourandá, Programa de pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana

3. Docentes, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana

4. Docente, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO

Mudanças no âmbito do trabalho docente em conjunto a fatores, como sobrecarga doméstica e faixa etária, trouxeram consequências que intensificam exigências do trabalho. Dentre os distúrbios emocionais resultantes, há a depressão: síndrome caracterizada por diversos sintomas somáticos e alterações afetivas (SILVA, 2016).

Este trabalho se deve pela compreensão da contribuição que os docentes trazem para sociedade; sendo fundamental compreender as condições que afligem seus processos de trabalho e interferem na sua saúde mental.

OBJETIVO

Estimar a prevalência de depressão em docentes universitários e os fatores sociodemográficos, laborais, hábitos de vida associados a sua ocorrência.

METODOLOGIA

Estudo transversal exploratório e descritivo, com amostra de conveniência de 287 docentes da Universidade Estadual de Feira de Santana. A coleta de dados ocorreu em 2023 utilizando inquérito online do tipo Websurvey na plataforma REDCap, via e-mail institucional dos docentes. A variável dependente foi a depressão, mensurada pelo *Patient Health Questionnaire 9* (PHQ-9), a partir do escore somatório e critério de ponto de corte ≥ 10 . As variáveis independentes foram as sociodemográficas, laborais, hábitos de vida e sobrecarga doméstica. Realizou-se análise descritiva e bivariada, com estimativa de razões de prevalência (RP).

RESULTADOS

Estimam-se prevalência de 24,04% de sintomas depressivos em docentes universitários/as, com maior prevalência entre aqueles/as que não praticavam atividade física (RP=2,4) (tabela 1), mulheres (RP: 1,4), sem companheiros/as (RP: 1,4) que perderam familiar/amigo na pandemia (RP:1,2) (Tabela 2), que perceberam mudanças negativas na profissão após a pandemia (RP=2,1), com vínculo não permanente (RP: 1,3) e com alta sobrecarga doméstica (RP: 1,5) (tabela 3).

Tabela 1 - Variável hábito de vida associada à depressão em docentes universitários da Bahia, 2023.

Variável de hábito de vida	Total	Depressão		
	n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	RP
Prática de atividades físicas				
Sim	184 (66,91)	49(82,39)	31(17,61)	1,0
Não	91 (33,09)	49(56,98)	37(43,02)	2,4

Fonte: Dados da pesquisa "Trabalho Docente e Saúde Mental em Tempos de Pandemia".

Tabela 2 - Variáveis sociodemográficas associadas à depressão em docentes universitários da Bahia, 2023.

Variáveis sociodemográficas	Total	Depressão		
	n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	RP
Gênero				
Masculino	115 (40,07)	85 (78,70)	23 (21,30)	1,0
Feminino	172 (59,93)	110 (70,51)	46 (29,49)	1,4
Raça/Cor				
Branca	127 (44,41)	81(71,05)	33(28,95)	1,0
Demais raça/cor	159 (55,59)	114 (76,00)	36 (24,00)	0,8
Faixa Etária				
Menos de 60 anos	239 (84,45)	159 (72,60)	60(27,40)	1,0
Mais de 60 anos	44 (15,55)	33(78,57)	9(21,43)	0,8
Situação Conjugal				
Com companheiros	184 (65,02)	130 (76,47)	40 (23,53)	1,0
Sem companheiros	99 (34,98)	62 (68,13)	29 (31,87)	1,4
Número de Filhos				
Até 2 filhos	150 (85,23)	105 (75,00)	35 (25,00)	1,0
Mais de 2 filhos	26 (14,77)	20 (83,33)	4 (16,67)	0,7
Perda de familiares e/ou amigos decorrente da pandemia				
Não	102 (35,66)	72 (77,42)	21 (22,58)	1,0
Sim	187 (64,34)	123 (71,93)	48 (28,07)	1,2

Fonte: Dados da pesquisa "Trabalho Docente e Saúde Mental em Tempos de Pandemia".

Tabela 3 - Variáveis ocupacionais associadas à depressão em docentes universitários da Bahia, 2023.

Variáveis ocupacionais	Total	Depressão		
	n (%)	Não n (%)	Sim n (%)	RP
Tipo de vínculo com a instituição				
Efetivo	264 (92,31)	180 (74,69)	61 (25,31)	1,0
REDA/Contrato temporário	22 (7,69)	15 (68,18)	7 (31,82)	1,3
A pandemia alterou a percepção sobre a docência				
Não	232 (81,40)	169 (77,88)	48 (22,12)	1,0
Sim	53 (18,60)	25 (54,35)	21 (45,65)	2,1
Sobrecarga doméstica				
Baixa e Média sobrecargas	191 (72,08)	137 (76,97)	41 (23,03)	1,0
Alta sobrecarga	74 (27,92)	48 (65,75)	25 (34,25)	1,5

Fonte: Dados da pesquisa "Trabalho Docente e Saúde Mental em Tempos de Pandemia".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou divergências em relação à literatura para os grupos "Demais raça/cor", "<60 anos" e "Até dois filhos", que exibiram maior prevalência de sintomas depressivos. As demais variáveis condizem com os achados anteriores sobre os fatores de risco para a saúde mental dos docentes. Com base nos dados expostos, torna-se evidente a necessidade de melhoria de políticas públicas para adoção de estratégias de prevenção e tratamento dos casos de depressão, como a inclusão mais efetiva de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como formas terapêuticas de saúde mental nos serviços de saúde, em especial para os docentes.

REFERÊNCIAS

- Araujo, F. et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes no Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação. dec 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347237900_COVID19_Mudancas_em_Praticas_Educacionais_e_a_Percepcao_de_Estresse_por_Docentes_do_Ensino_Superior_no_Brasil.
- Baptista, V. Alves, P. Integração latino-americana: Desafios e perspectivas. Iberoamericana: Nordic Journal of Latin American and Caribbean Studies, v.23(1), p.45-58, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16982/14777>
- SANDY JÚNIOR, P. A.; BORIM, F. S. A.; NERI, A. L.. Solidão e sua associação com indicadores sociodemográficos e de saúde em adultos e idosos brasileiros: ELSI-Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 7, p. e00213222, 2023.